

---

JOHANESBURGO – Grupo de Trabalho do GAC para a proteção de nomes geográficos nas próximas rodadas de novos gTLDs

Terça-feira, 27 de junho, 2017 – 14:15 às 15:00 JNB

ICANN59 | Johannesburgo, África do Sul

OLGA CAVALLI:

Boa tarde a todos, temos aqui um público bastante grande, o que é ótimo. É muito interessante o que vamos falar, eu sou Olga Cavalli, sou representante do GAC, da Argentina, e sou presidente do grupo de trabalho do GAC sobre a proteção de nomes geográficos nos novos gTLDs, esse grupo foi estabelecido depois da reunião de Dublin de 2013, escrevemos vários documentos, vocês leram alguns, e fomos convidados para participar nos 2 webinars organizados por GNSO, agradeço, sei que o Jeff está aqui na sala e durante essa sessão vou chama-lo. Jorge Cancio participou de um dos webinars, porque eu estava viajando, por causa da diferença de horário, sempre organizamos 2 webinars, e durante esses webinars, fizemos 11 apresentações diferentes, uma foi feita por nós, foi o PowerPoint que foi acordado pelo GT de nomes geográficos do GAC que apresenta a ideia de repositório de nomes geográficos, que foi uma proposta feita pela Suíça, essa proposta não foi totalmente endossada pelo GT e pelo GAC mas achamos que seria muito interessante apresentar à comunidade nos webinars

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

e foram feitas outras apresentações. Aqui vocês têm a lista das apresentações, então o que alguns dias atrás, recebemos uma minuta, um documento. Eu só copiei e coleí o texto do documento, que recebi, que tenta então mostrar diferentes propostas e isso foi então colocado tudo num mesmo slide aqui, eu não quero que todos concordam, mas é uma proposta. Um comentário, então, sobre o prazo, a gente não teve tempo de revisar os detalhes no GT, mas eu fiz alguns comentários que eu vou compartilhar com vocês, talvez vocês concordem ou não, mas pensem que é um comentário preliminar. Não é de autoria do grupo de trabalho e certamente não é o comentário do GAC, para isso precisaríamos de mais tempo. A ideia da sessão que não é muito longa, 45 minutos, passar pelo documento, eu destaquei algumas partes e já compartilhei com meus colegas do GAC ontem, isso está em PowerPoint para ser mais fácil de eu revisar na tela. É mais fácil do que ter um documento de Word na tela. Algum comentário, alguma sugestão até agora?

Então, qual é o formato da sessão? Foi nos perguntado ontem, vocês receberam a mensagem de que não haveria painéis, 2 moderadores da sessão, não é muito longo, mas também não é muito curto, então se nós entrarmos em detalhes sobre o documento, isso vai demorar muito tempo, então antes de

---

entrar na análise do documento, vocês têm algum comentário sobre o formato dessa sessão?

JEFF NEUMAN:

Obrigado por me dar a oportunidade de falar. Se nós voltarmos à intenção dos 2 webinars, que você comentou, o Jorge apresentou o primeiro, e você apresentou o segundo. A ideia era dar um histórico das posições de cada parte que nós sabíamos que tinham posições diferentes sobre as questões de nomes geográficos, em domínios de topo. Realizamos esses 2 webinars e houve um grande público e o objetivo seria chegar a essa sessão como uma sessão de trabalho e que poderíamos ver exemplos ou algum tipo de minuta de documento, que tivesse então incluídas as propostas ou parte das propostas de todos. Então não ter um painel falando das mesmas posições que já discutimos no webinar. O formato da discussão hoje seria mudar um histórico breve para que todos entendessem a situação no momento, e então que os facilitadores fizessem contatos com diferentes membros da comunidade, é uma organização chamada CBI, há 2 pessoas dessa organização que estão aqui, e se ofereceram a conversar com Olga, outros representantes do GAC e conversaram com Thomas Schneider e Tom Dale no início da semana e com outros membros da comunidade. Os facilitadores então vão falar sobre sua

---

impressão sobre essas conversas. Elas não estão falando em nome das comunidades que representam, mas a ideia é dar uma base dessa questão. Então, a ideia seria ter 3 perguntas, algumas vantagens, alguma vantagem desse documento. A segunda parte seria falar sobre quais são os pontos fracos, o que não está claro, quais partes não devem continuar e a terceira parte é qualquer coisa que possamos fazer para melhorar, podemos fazer isso de forma melhor, esse documento foi escrito por mim e pela Avri Doria, como vice-presidentes, mas não é nossa proposta, não é algo que vamos defender como algo a ser feito, a ideia é mostrar se pegarmos um pedaço da proposta de cada um e reunirmos isso, essa seria sua aparência. A ideia não é dizer que isso deve ser feito, mas é um documento que está aberto a comentários de todos para podermos avançar. E isso então nos remete a última sessão com o ccNSO em que houve um empasse sobre várias questões. A ideia é romper isso e ver se a gente pode trabalhar e avançar. Para dar maior previsibilidade e certeza tanto aos solicitantes quanto aos governos e países.

OLGA CAVALLI:

Muito obrigada, Jeff. Sabia que não teríamos painéis e que a presidência do GAC iria representar toda a informação, ninguém disse que tinha que falar, se é pertinente, e pedem, claro que vou falar. Eu quero passar agora ao seguinte slide, onde

---

estamos resumindo o ponto 1 do relatório preliminar, porque fala das restrições existentes para o guia dos solicitantes da primeira rodada. Estivemos falando na reunião anterior e continuaria, adicionaria, exceto salvo ressalvado, e diria aqui o que disse nosso colega, por que deveríamos modificar o que funcionou? Houveram restrições na primeira rodada, não foram suficientes, isso ficou claro, houveram problemas com nomes geográficos e de comunidades, mas devem se manter como está. Se o documento diz que esse guia dos solicitantes, as delimitações poderiam continuar salvo as solicitações para todas as cadeias de 3 caracteres. Por exemplo, RG para Argentina, podem verificar qual é a vista completa, e menciona também uma coisa que pelo menos para mim é confuso, porque diz que as solicitações para todas as cadeias de caracteres, de 3 caracteres, serão permitidos pelo menos que o solicitante decida utilizar uma cadeia de 3 caracteres que coincida com uma dentro da lista de ISO na sua capacidade geográfica. Aqui eu quero parar. ARG significa argentina, se utiliza em capacidade geográfica está bem, significa país, agora se utiliza em outra capacidade, em outro tipo de ordem, pode ser confuso a respeito da sua denominação geográfica. Essa é minha primeira pergunta ou comentário. Este ponto 1. E obtém também alguma coisa das solicitações para cadeia de caracteres que coincidem exatamente com um nome

---

subnacional que figure na lista ISO-3166. País, província ou estado será permitido a menos que o solicitante decida utilizar essa cadeia na capacidade geográfica, é o mesmo comentário que eu faço. Um comentário geral, o que acontece com os países que não estão no processo da ICANN? Como sabem esses países que seus nomes ou cadeias de caracteres estão sendo solicitados ou utilizados em capacidade geográfica ou não? A última frase também diz, se a cadeia de caracteres estiver dentro da lista proposta, RGN, então o processo está descrito no artigo 4, a ser aplicado. Então, isso tem a ver com o artigo número 1 do relatório preliminar.

Irã.

IRÃ:

Obrigado, senhora presidente. Talvez se alguém, se a senhora ou alguém pode explicar o que significa na sua capacidade geográfica, poderia me explicar? Porque não estou familiarizado e para mim é um pouco difícil entender. É importante então entender exatamente o que significa. E depois disso, salvo que o consenso governamental ou falta de objeções ou contestação. Aí também, me preocupo o que significa falta de contestação, implicitamente ou não objeção de forma explícita? Essas são as coisas que tenho para perguntar. E por último, talvez não precisamos utilizar straw-person. Em todo lugar se utiliza straw-

---

man, não é importante, mas enfim. Talvez estamos utilizando essa outra palavra em inglês. É uma questão que não tem importância, mas é um comentário.

OLGA CAVALLI:

Isso é para um equilíbrio de gênero. Suíça.

SUÍÇA:

Obrigado pela palavra, e obrigado a Jeff pela explicação que deu antes, eu queria manifestar que realmente esperamos ter uma deliberação sobre esses temas. Sabemos que é um tema muito importante para a comunidade. Afeta diferentes SO e AC também, dentro da comunidade, e é por esse motivo que eu acho que particularmente, depois de ter escutado o que disse Jeff, que é esse terceiro que fez uma reunião de diferentes aspectos, mas não é uma proposta, uma posição, pra mim fica difícil participar dessa conversa neste nível porque em termos gerais, se a pessoa tem um documento, e começa um debate sobre esse documento, onde surgem afetadas diferentes partes, esse documento é produzido por partes diferentes. Eu tenho realmente dificuldade para poder participar desse debate, eu começaria com uma pergunta um pouco mais básica, que seria quais são os motivos para mudar a linha de base do guia do solicitante de 2012, no que tange as cadeias de caracteres. O

---

que não funcionou, qual é o problema que estamos tentando solucionar, quais os fatos que levam a isso? E aí, esse documento com antecedentes não demonstra evidência fática de que tenha recebido, ou dado problema com as cartas de apoio de não contestação. O problema é que identificamos também que está dentro desse documento e tem a ver com essa cadeia de caracteres que não ficaram incluídas no guia do solicitante, que tem significação geográfica, então aqui estamos fazendo política com base nos fatos, e temos que começar com os fatos, quais são os fatos que não estão mencionados nesse documento? Especialmente o que tem a ver com a norma do guia do solicitante referidas a isso, temos que começar por aí e não por uma proposta que desconhecemos, quais são os problemas que vão gerar, e também não conhecemos os problemas que tem que abordar, porque teríamos que começar dizendo quais são esses problemas.

OLGA CAVALLI:

Obrigada, Suíça. Egito, Estados Unidos, e Noruega.

EGITO:

Obrigado, Olga. Tenho uma pergunta, que tem a ver com a imagem que está na tela. Faz uma referência ao uso da cadeia de caracteres da sua capacidade ou qualidade geográfica. Eu

---

acho que há apenas uma possibilidade na qual podemos verificar se isso utiliza a capacidade geográfica ou não, enquanto que o registro em segundo nível, então sabemos realmente como registratário se vai registrar nesse domínio de segundo nível se vai utilizar em capacidade geográfica ou não, ou com outro significado, para essa cadeia de caracteres. E o que acontece se o registro em segundo nível está dividida? Alguns utilizam para capacidade geográfica, e outras para outro sentido do TLD, obrigado.

OLGA CAVALLI:

Obrigada, Egito. Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigado. Realmente, acho que é uma solução preliminar interessante, porque já temos algumas perguntas, como a do Egito, quando algumas palavras estão sendo utilizadas, mas queremos aproveitar a oportunidade para manifestar o propósito desse trabalho, sob nosso ponto de vista. Esse é um documento para debate, então há muito tempo que estamos falando desse tema, e da perspectiva dos Estados Unidos, parece que é uma boa oportunidade para este debate. Eu não gostaria realmente de ficarmos envolvidos e tentando aparecer em posições específicas, porque é esta tarde, esse dia de falar

---

com intercomunitários para entender uns aos outros, entender as propostas, e aproveitar esta oportunidade, como já falei, para poder avançar. Identificar perguntas é um bom exercício. Acho que devemos ver o que é, pelo menos assim, essa é a oportunidade de deliberar algo a respeito.

OLGA CAVALLI: Obrigada, Estados Unidos. Agora Noruega.

NORUEGA: Muito obrigado. Quero apoiar o processo mencionado pela Suíça. Eu acho que esse documento preliminar é um pouco difícil de entender, porque é um documento de opinião, não para debate. Então, sem chegar a pontos específicos, como vai fazer os Estados Unidos, o ponto 5B do documento, no final, diz só em circunstâncias excepcionais quando o resultado chega à contestação da solicitação do TLD. Eu acho que é um texto muito forte, uma linguagem muito forte que se utiliza para essa altura do procedimento. Então, eu gostaria de destacar que realmente é um texto bastante forte. Obrigado.

OLGA CAVALLI: Obrigada, vou passar a palavra para Irã, mas antes gostaria de mencionar que a primeira vez, a parte dos documentos que

---

foram gerados pelo grupo de trabalho do GAC, sobre o uso dos nomes geográficos que não estão em nenhuma lista, a nível de domínio de alto nível, é a primeira vez que vemos reações da comunidade tentando abrir um diálogo, e realmente acho que é de valor. Alguns de nós estivemos preocupados com o processo, e concordo com o que manifestou os colegas da Suíça e da Noruega, eu acho que há um valor nesse diálogo e deveremos aproveitar.

Irã, por favor.

IRÃ:

Obrigado, senhora presidente, eu participei numa reunião hoje que estava relacionada com a nova rodada de gTLDs, falando numa série de trabalho, e uma falava da previsão, digamos, e se não estou errado, se falou da previsão de TLDs, que deve ser eliminada, retirada. Então, o que fazemos com essa oferta? Aceitamos, rejeitamos? Acho que há um pouco de incoerência na resolução. Talvez Jeff possa esclarecer qual é a situação, se é o mesmo tema, se estamos falando de outra coisa.

OLGA CAVALLI:

Obrigado, Irã. Países Baixos.

---

**PAÍSES BAIXOS:** Obrigado, Olga. Acho que do nosso ponto de vista, é um documento que é uma proposta de uma pessoa, sim, mas eu acho que devemos tomar com seriedade, no sentido de que eu vejo uma abertura construtiva para tentar ter um debate a diferentes níveis. Eu acho que devemos ver como uma perspectiva nova, uma solução nova, e no caso realmente celebro a apresentação desse relatório. Em segundo lugar, a primeira intervenção, a senhora mencionou que havia uma confusão sobre o nome geográfico não utilizado num contexto geográfico. Eu acho que há muitos exemplos a respeito, por exemplo, Bergen é o nome de uma cidade na Noruega, mas também significa montanha em holandês. Há muitos exemplos onde podemos falar de significados geográficos que tem a ver com o contexto onde se esteja utilizando.

**OLGA CAVALLI:** Sim, eu acho que devemos esclarecer esse ponto um pouco mais, e falar com mais detalhe. Algum outro comentário neste momento? Alemanha.

**ALEMANHA:** Obrigado, senhora presidente. Eu acho que coincido com o mencionado antes por nossos colegas, eu acho que é um enfoque muito construtivo, a ideia é fazer esse esforço para

---

apresentar talvez esse debate, para poder avançar, mas nesse momento não estamos em condições de aceitar o documento, depois de ler, vemos que há algumas questões que realmente merecem maiores esclarecimentos também, mas realmente agradecemos esse esforço para poder avançar. Esperamos ter, eu acho que é na quinta-feira que temos a reunião com toda a comunidade sobre este tema, para poder ter um bom intercambio. Também quero mencionar que nós, na Alemanha, temos diferentes solicitações para nomes geográficos, e o nosso ponto de vista não é controverso, porque tanto os solicitantes quanto os governos e administrações envolvidas, eu acho que podem considerar e pode ser útil considerar o que fizemos antes do período de solicitação, destacando e falando com esses potenciais solicitantes, para dizer que no caso de dúvidas, se voa solicitar um nome geográfico, tem que entrar em contato com os governos pertinentes, inclusive embora não figurem em qualquer lista, para tentar encontrar alguma forma de operação e como avançar. Realmente funcionou, não tivemos problemas. Esteja o nome na lista ou não, não tivemos problema. Achamos que foi uma boa forma de avançar e nesse espírito, acho que teremos que buscar esse tipo de deliberações em futuras rodadas. Eu queria destacar este ponto, e espero que possamos avançar em futuras deliberações.

OLGA CAVALLI:

Gostaria de saber mais detalhes da sua experiência nesse tema, algum outro comentário? Temos 3 slides para revisar o documento inteiro, podemos passar ao seguinte slide?

Esta é uma continuidade do primeiro ponto do documento, um repositório de nomes geográficos, no qual se pode fazer uma busca, se mantém dentro do âmbito da ICANN. Isso leva em conta proposta efetuada pelo grupo de trabalho de nomes geográficos e os diferentes seminários web, onde qualquer governo pode acrescentar qualquer termo sempre que a ideia seja proteger esse termo conforme as leis existentes no país. E se procura um lugar para esse termo nesse depósito, o governo tem que enumerar nesse termo o nome do país que quer proteger, o contato autorizado no país para discutir o tema, e quem tem autoridade para outorgar a permissão de uso. Se é que corresponde, se é que esse nome está protegido por normas nacionais, onde o país quer proteger por questões culturais ou do tipo. Aí se procura então as datas de acesso, esse termo e todos têm que ser revisado a cada 5 anos. A minha primeira reação é que nem todos os nomes que são pertinentes são país ou uma comunidade, necessariamente estão protegidos pelas leis nacionais. Criar uma lei nacional para proteger alguns termos levaria um tempo. E depois, na seguinte sessão, há um

---

ponto que inclui ambos, e a proteção de leis nacionais de termos, e se o país decidir proteger por questões culturais ou por outras razões. Então, não fica claro se vai se pedir que esteja protegido pela lei nacional ou não, e podemos encontrar-nos numa circunstância na qual seja um termo geográfico importante para o país mas que não exista uma lei que o proteja. Então, estará disponível para ser utilizado como TLD. Quando eu li esse texto, me gerou uma dúvida, se podem ser incluídas nessa lista de nomes o código de 3 letras. Houve alguns comentários da comunidade, e Olof pode ler.

OLOF NORDLING:

Houve um problema de IDN, que foi um problema que foi solicitado então como nome de domínio, mas também era solicitado pela Indonésia. É o nome ISO da indonésia, então essa solicitação foi rejeitada.

OLGA CAVALLI:

Muito obrigado, Olof, por ler o comentário. Thomas, como presidente do GAC ou para a Suíça.

CHAIR SCHNEIDER:

Não, temos outro representante da Suíça. Isso foi levantado por várias pessoas, é importante lembrar que uma das bases, essa

---

foi uma das bases do manual. Acho que vale a pena repetir a recomendação do GAC de 2009, foi repetida em 2010, dizendo que cadeias de caracteres que são representações ou abreviações significativas de um país ou nome de território não deve ser permitido no espaço dos gTLDs. Qualquer, nesse caso tudo deve ser lidado com as autoridades governamentais. Então, a abreviação ou representação de um país segundo as recomendações do GAC não deve ser parte do espaço de gTLDs, e nesse caso deve ser lidado pelo PDP do ccNSO.

OLGA CAVALLI:

Irã, Indonésia, e Estados Unidos.

INDONÉSIA:

Eu tinha perguntado como se pode na prática fazer a proteção dos nomes geográficos. E ccTLDs. Antes tínhamos 60 dias para responder, quando havia uma solicitação relacionada ao nome de nosso país. Isso tem a ver também com o número de caracteres, se era de 2 ou 3 caracteres. Então, só quando o país desse a sua aprovação isso poderia ser usado. Então, minha pergunta para seu grupo é se o PDP e depois os estatutos devem afirmar de que o país pode proteger seu nome geográfico e ccTLD, então de acordo com os padrões da ISO, esse TLD é um

---

ativo, patrimônio do país. Então, sempre que for usado, o país deve ser consultado antes desse nome ser usado.

OLGA CAVALLI:

Irã.

IRÃ:

Eu acho que se olharmos a segunda linha, diz que qualquer governo pode acrescentar qualquer termo ao IGN. Se o governo, que base temos alguma dúvida de que o governo tem autoridade e quem tem autoridade para dizer isso. Porque nós estamos interferindo nessas questões internas do país, e depois o termo é protegido pela lei nacional, ou por razão cultural. Por que essas questões são levantadas? Por que estamos escrevendo de novo a carta de princípios das nações unidas? Pergunto se quer proteger o país, a decisão é do país, seja baseado na legislação nacional ou por razões culturais, é isso e não teria mais a dizer.

ESTADOS UNIDOS:

Antes de eu esquecer, eu gostaria de saber como que a gente pode se envolver nas sessões intercomunitárias? Porque estamos expressando a posição dos países individualmente, não do GAC como um todo, então deixando de lado os códigos de 3

---

caracteres, acho que são temas separados, a posição dos Estados Unidos é não criar direitos legais que não existem. Bem, dito isto, do nosso ponto de vista, tem uma base legal, isso aborda algumas preocupações dos Estados Unidos, mas o texto não está claro do ponto de vista dos Estados Unidos.

OLGA CAVALLI:

Falando sobre a representação no GAC, aqui nós temos um grupo de trabalho que tem tomado decisão sobre isso. Há algum outro comentário até agora? Bem, então passamos para o próximo slide. Só há mais 2 slides, não é uma boa prática para PowerPoint, às vezes tem que ser maiores, mas eu tentei resumir aqui, essa aqui é a sessão 2, 3 e 4, fala sobre o repositório mantido pela ICANN e os governos podem então registrar um número indefinido ou ilimitado de termos, e o número 3, e o solicitante deve consultar o repositório antes de fazer a solicitação, e eu tenho comentários aqui que estão na parte baixa do slide. Aqui fala da necessidade de haver a aprovação das autoridades governamentais. Eu acho que talvez estimular o solicitante, não sei, não falo inglês, mas deveria ser obrigatório, e se o solicitante encontrar o termo no repositório, e se o uso proposto do solicitante de um TLD é no seu sentido geográfico, o solicitante deve entrar em contato com as autoridades, com os contatos autorizados no repositório. Isso

parece ser confuso, então fica claro se recebe uma carta de aprovação do governo, então esse comentário é excelente, o que é um termo geográfico, na verdade? O que isso significa? Não vou entrar em mais detalhes aqui sobre os PICs, eu tenho preocupações muito semelhantes aos slides anteriores, e eu gostaria de ouvir seus comentários.

IRÃ:

Obrigado, há muitos elementos nesse documento provisório, e a implementação me parece difícil, porque não há nenhum critério de como fazer isso, por exemplo, na parte escrita em vermelho, enviar um geopic para o solicitante TLD para não usar, que falsamente sugira ao público que exista uma conexão. Mas quem é que vai determinar o que é falso ou verdadeiro? Isso é muito frágil. Se dizer, por exemplo, estimular o solicitante, não se pode estimular, estimular é opcional, deve ser obrigatório. Então eu acho que o verbo deve ser mais forte, não estimular. Mas é muito mais difícil dizer falso e verdadeiro, porque isso é uma qualificação, é difícil de julgar isso e entramos em outro problema, e ao invés de solucionar um problema, com isso criamos muitos outros.

---

ESTADOS UNIDOS: Serei breve. Quanto ao conceito, ao repositório, sem entrar na questão de ser ou não obrigatório, isso acontece muito no GAC, não conseguimos encontrar uma forma que todos os governos que possam ser afetados por isso participem desse processo. Então, muitos dos países podem não contribuir ou não querem contribuir para o repositório, então isso deve ser levado em conta.

OLGA CAVALLI: Há mais algum comentário? Temos só 4 minutos. Desculpem, Suíça então pode falar.

SUÍÇA: Eu acho que esse slide e também o anterior, fazem referência, inclui esse conceito de Geopic. E estou de acordo, tenho minhas preocupações expressas por outros colegas, mas em nível mais geral, essa cláusula incluída nesse documento provisório, para códigos de países, de cidade, nomes regionais de 3 caracteres, por exemplo, na suíça, Zurique é uma das maiores cidades, mas também é o nome de um cantão da Suíça, então geopic cria uma ambiguidade que não dá certeza legal a todas as partes envolvidas, quando se elaboram políticas que criam 2 vias possíveis para chegar a um objetivo, em geral, se tenta buscar qual a via mais fácil. É assim que nós humanos agimos, não é

---

que sejamos bons ou maus, mas esse é um fato. Isso cria uma ambiguidade porque temos uma rota que seria então a carta de aprovação ou de não objeção, e agora queremos uma nova via, se o aplicante diz que uma TLD não vai sugerir falsamente ao público que haverá uma conexão entre TLD e a região geográfica, ele pode usar essa via. Então, se nós lermos essa frase, nós como advogados ou legisladores, temos muito vago. Então, também cria questões de adjudicação, quem decide qual é o sentido geográfico, quem decide o que é falsamente sugerido, quem decide que público é relevante? Como decidir isso, e como fiscalizar isso? Você pode ter um direito, se este direito não puder ser exercido depois, não faz a menor diferença. Isso cria muita ambiguidade, e que não é bom para nenhuma das partes envolvidas, e como falei antes, estabeleceria 2 vias que substituiria um sistema em que há uma regra clara que criava incentivos para que houvesse acordo entre governos e solicitantes. Além disso, estamos falando de operador de TLD. Digamos que o operador cumpre com essa regra, mas quanto aos registradores, não que eles sejam maus, mas e se eles comercializarem esses domínios de segundo nível sob esse TLD de sentido geográfico, quem vai monitorar isso? E quanto aos registradores, Se tem . Zurich e eles querem um domínio de segundo nível sob . Zurich, porque eles se acham ligados a Zurich, e bom, como você vai evitar isso? Então, essas

---

são apenas algumas questões, depois disso, apenas 5 dias de analisar esse documento, eu vou passar a palavra para o Brasil, depois então para Espanha porque precisamos sair da sala para outra sessão.

BRASIL:

Muito obrigado. Serei breve. Apenas para endossar o que foi dito pelo Jorge da Suíça, achamos que para começar dessa forma, já seremos derrotados imediatamente, porque certamente vão usar a via mais fácil, e no ND2, isso é muito semelhante ao que nós já achamos insuficiente em relação aos códigos de 2 caracteres, e isso coloca uma carga muito maior sobre os governos e operadores de CC, por exemplo, nos mostraram uma lista de gTLDs que utilizaram .br no segundo nível, nunca ouvimos falar desses gTLDs, nunca nos consultaram então nós que buscar, encontrar e negociar e fazer essas negociações entre o solicitante e a diretoria, os governos não ficaram sabendo. Eu acho que estabelecer isso como partida, isso é insuficiente. E manter esse procedimento através da necessidade de uma carta de consentimento, ou de não objeção, e quanto ao repositório, eu argumentaria que seria um tipo de regra geral que se aplicaria aos que querem utilizar, mas se um país não quiser, ele deve deixar bem claro que não vai exercer o seu direito de fazer isso. Então, se um governo em

---

especial não quer utilizar, deve indicar que não quer usar esse mecanismo.

OLGA CAVALLI:

Obrigado, Brasil. Seja breve, porque temos que sair para outra sessão.

ESPAÑA:

Eu tenho uma certa dificuldade em entender a natureza desse documento, porque um documento provisório deve ser mais equilibrado se for utilizado como ponto de partida para discussão. Esse documento não está equilibrado, na verdade ele mostra os extremos dessa questão, mas não acho que esse documento não deva ser o ponto de partida como está agora, em termos de substancia, essa proposta retira as proteções que estão estabelecidas no manual, então dando prioridade, no final de contas, para o solicitante no caso contencioso.

OLGA CAVALLI:

Muito obrigado, Espanha. Temos conclusões. Diferentes visões, diferentes ideias, eu acho muito bom ter um diálogo, alguns dias atrás tivemos dificuldade de digerir, analisar, eu vou resumir o que foi discutido, o último slide do powerpoint foi sobre os procedimentos de mediação, então você tem um documento,

rodadas de novos gTLDs

**PT**

---

enviei para vocês, também mandei para GNSO, vamos agora para o café, teremos uma outra sessão à tarde, poderemos ter bastante comentários, muito obrigada.

**[FIM DA TRANSCRIÇÃO]**